

Construção e validação de instrumento para a avaliação de egressos da graduação em enfermagem¹

Maria Aparecida Vieira²
Conceição Vieira da Silva Ohara³
Edvane Birelo Lopes De Domenico⁴

Objetivo: construir um instrumento para a avaliação de egressos de cursos de graduação em enfermagem e validar esse instrumento pelo consenso de especialistas. Método: estudo metodológico. Para a elaboração do instrumento, realizou-se análise documental e revisão de literatura. A validação ocorreu por Conferência Delphi, entre setembro de 2012 e setembro de 2013, da qual participaram 36 especialistas da Enfermagem brasileira. Para a análise de confiabilidade, calculou-se o coeficiente alfa de Cronbach, a correlação item/total e o coeficiente de correlação de Pearson. Resultados: o instrumento foi construído com a participação de especialistas enfermeiros, representantes de todas as regiões do país, com experiência em docência e pesquisa. A primeira rodada Delphi gerou alterações no primeiro instrumento, que foi reestruturado e submetido a nova rodada, com taxa de resposta de 94,44%. Na segunda rodada, validou-se o instrumento com alfa de Cronbach de 0,75. Conclusão: o instrumento final possui três dimensões relacionadas à caracterização do egresso, inserção no mercado de trabalho e avaliação do processo de formação profissional. Esse instrumento pode ser utilizado em território nacional por basear-se nas diretrizes curriculares e contribuir com o processo de regulação da qualidade dos cursos de graduação em enfermagem.

Descritores: Estudos de Validação; Enfermeiras e Enfermeiros; Avaliação em Enfermagem; Educação em Enfermagem.








¹ Artigo extraído da tese de doutorado "Construção e validação de instrumento para a avaliação de egressos de cursos de graduação em enfermagem", apresentada à Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), processo nº 91608/11.

² PhD, Professor, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil.

³ PhD, Professor Associado, Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

⁴ PhD, Professor Adjunto, Departamento de Enfermagem Clínica e Cirúrgica, Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Como citar este artigo

Vieira MA, Ohara CVS, De Domenico EBL. The construction and validation of an instrument for the assessment of graduates of undergraduate nursing courses. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016;24:e2710 . [Access   ]; Available in:  . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0834.2710>   

URL

mês dia ano

Introdução

Educação é um direito social e dever do Estado, de acordo com a constituição brasileira. Esse princípio é o fundamento da responsabilidade social das instituições educativas. As Instituições de Ensino Superior (IES) devem prestar contas à sociedade sobre o cumprimento de suas responsabilidades, em relação à formação acadêmico-científica, profissional, ética e política dos cidadãos, à produção de conhecimentos e à promoção do avanço da ciência e da cultura⁽¹⁾.

Nesse contexto, torna-se necessária a avaliação de cursos, aspecto complexo no panorama da educação universitária, uma vez que a qualidade desses cursos, incluindo os de formação em Enfermagem, envolve múltiplas dimensões que devem ter interconexões e transparecer os anseios da profissão e da comunidade de inserção, considerando a realidade concreta e o futuro a construir⁽²⁻³⁾. No processo de avaliação da adequação da formação superior, o egresso é uma importante fonte de informação que deve compor outras iniciativas de avaliação institucional⁽⁴⁾.

A prática da avaliação de egressos em território nacional ainda é incipiente, considerando o acelerado e desordenado crescimento de cursos e oferta de vagas de graduação em Enfermagem, sem o devido acompanhamento de sua qualidade e as diferentes realidades sociodemográficas do país, apesar da existência de relevantes pesquisas com egressos de cursos de Enfermagem que trouxeram importantes subsídios para a elaboração de outras investigações acerca da Educação em Enfermagem. Há necessidade de ampliá-las nas instituições de ensino, tanto públicas como privadas, a fim de conhecer as dificuldades e as facilidades, os mecanismos de enfrentamento e como a formação tem contribuído durante esse processo; as particularidades do processo de formação em Enfermagem nas diferentes regiões do país, a fim de fornecer subsídios para melhorias que possam aprimorar as práticas pedagógicas, nessa trajetória, e o desenvolvimento profissional do Enfermeiro^(2,5-7).

Conhecer a trajetória profissional dos egressos é uma forma de analisar, compreender e refletir sobre questões relativas ao ensino de Enfermagem e às características inerentes ao potencial formador da instituição, as exigências da sociedade, o produto final do trabalho pedagógico e a absorção desses profissionais no mercado de trabalho. A busca pela excelência precisa de avaliação contínua, a fim de realizar os ajustes, as construções e reformulações no processo de ensino-aprendizagem⁽⁵⁻⁶⁾. A partir do conhecimento da real influência da educação superior em Enfermagem, na inserção do egresso no mercado de trabalho, das

fragilidades e potencialidades dessa formação na carreira profissional é que se poderá avaliar, qualitativamente, a efetividade dos cursos de graduação na formação de sujeitos críticos e reflexivos e capazes de lidarem com os desafios sociais e éticos do seu exercício profissional no mundo atual⁽⁵⁾.

Estudos e publicações governamentais descritos em uma revisão, veiculados no período de 2001 a 2011, mostraram grande diversidade relativa aos instrumentos de coleta de dados na busca para se avaliar o egresso quanto à sua formação profissional⁽⁸⁾. Verificou-se, nessas publicações, que esses instrumentos enfatizavam determinados aspectos em detrimento de outros, que faltavam indicadores para reconhecer e identificar a contribuição do curso no âmbito da proposta da IES e da sociedade e havia valorização, às vezes excessiva, de dados quantitativos, que pouco possibilitavam aos egressos agregarem suas percepções quanto à composição e à pertinência do conjunto dos elementos avaliados, de modo a produzir uma visão integral e integrada do curso. Observou-se, ainda, que, além da falta de consenso dos itens e conteúdos de avaliação contidos nesses instrumentos de coleta de dados, havia pouca consonância desses com os pressupostos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem (DCN/ENF) que, desde 2001, devem balizar as propostas pedagógicas curriculares no Brasil⁽⁸⁻⁹⁾.

Esses achados revelaram lacunas em relação à avaliação dos cursos de Enfermagem, a partir do olhar de egressos e, sobretudo, em consonância com os pressupostos contidos nas DNC/ENF. Nessa perspectiva, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: quais conteúdos ou critérios de avaliação devem constar em um instrumento de avaliação de egressos de Cursos de Graduação em Enfermagem?

Este estudo teve como objetivos: construir um instrumento de coleta de dados para a avaliação de egressos de Cursos de Graduação em Enfermagem e validar esse instrumento por meio do consenso de um grupo de especialistas.

Método

Delineamento da pesquisa

Estudo metodológico, constituído por duas partes: construção de instrumento de coleta de dados para a avaliação de egressos graduados em Enfermagem e validação desse instrumento por meio da técnica Delphi, que busca consenso de opiniões de um grupo de especialistas, por meio de validações articuladas em fases, ciclos, rodadas ou *rounds*⁽¹⁰⁾. Adotou-se, neste

estudo, índice de 70% como nível mínimo de consenso, na etapa final da técnica Delphi⁽¹¹⁻¹²⁾.

A validação do instrumento foi realizada por um grupo de especialistas, constituído por enfermeiros brasileiros, convidados para participar deste estudo. Os critérios para selecionar os especialistas foram os seguintes: ser enfermeiro, possuir experiências profissionais em processos educacionais na área da Enfermagem, estar vinculado a instituições de ensino, pesquisa, assistência ou a órgãos de classe da Enfermagem, no Brasil, ter titulação mínima de doutor e aceitar ser integrante do quadro de especialistas pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para tanto, foram selecionados, em um primeiro momento, 53 estudiosos da área da educação em Enfermagem no Brasil, para os quais foram enviadas cartas-convite, com informações sobre os objetivos e descrição deste estudo e seus direitos como participantes. Desses, 36 enfermeiros responderam positivamente à intenção de colaborar com esta pesquisa e devolveram os TCLEs assinados, aceitando participar da Conferência Delphi.

Procedimento para a coleta de dados

A coleta de dados iniciou-se em setembro de 2012, quando do início da primeira rodada Delphi, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - Parecer Consubstanciado nº1997/10, e seguiu até setembro de 2013, época da conclusão da segunda rodada Delphi.

O instrumento da primeira rodada foi elaborado a partir de ampla revisão de literatura para detectar e obter informações acerca do conhecimento produzido até então sobre essa temática⁽⁸⁾. Esse instrumento continha três dimensões: a primeira, para conhecer o perfil pessoal e profissional do egresso - *Caracterização do Egresso* - com 10 questões fechadas. A segunda (com 8 questões fechadas) e a terceira dimensão (com 5 questões abertas) receberam a denominação de *Avaliação do Processo de Formação Profissional*, objetivando avaliar os conhecimentos requeridos para o exercício profissional, em conformidade ao preconizado pelas DCN/ENF⁽⁹⁾. Mesmo considerando a real significação das diretrizes na formação profissional em Enfermagem, deve-se estar ciente das consistências e inconsistências retratadas na literatura científica acerca das DCN/ENF⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Nesse sentido, a presente investigação pautou-se nessas diretrizes, respeitando-as como norteadoras da formação profissional na graduação em enfermagem no território nacional. Compreende-se que, para o processo de avaliação de egressos, as DCN/ENF, atualmente, constituem-se em um documento de maior

valia e que os resultados deste estudo poderão ajudar pesquisadores e educadores a, também, reconhecerem suas potencialidades e fragilidades.

Para responder às questões fechadas do questionário referente à *Avaliação do Processo de Formação Profissional*, foi utilizada a escala do tipo Likert, que trata de um conjunto de itens apresentados como afirmações ou opiniões para os quais se pede a reação dos participantes, ou seja, apresenta-se cada afirmação e solicita-se ao sujeito que manifeste sua reação, escolhendo um dos pontos ou categorias da escala⁽¹⁵⁾. Os graus variados de concordância da escala Likert, neste estudo, foram os seguintes: 1-concordo totalmente; 2-concordo; 3-nem concordo nem discordo; 4-discordo e 5-discordo totalmente.

O referido instrumento foi enviado aos 36 especialistas, utilizando-se o *software LimeSurvey*, acompanhado de uma Ficha de Identificação dos Participantes do Painel Delphi e instruções de como proceder à avaliação para sua validação. Para que os especialistas pudessem realizar o julgamento de cada questão apresentada nesse primeiro questionário, foi inserido um espaço, ao lado de cada uma delas, e, ainda, locais reservados para a inserção de comentários e sugestões, que se fizessem necessários.

Após o recebimento dos questionários da primeira rodada, esses foram analisados estatisticamente para determinar a fidedignidade e a validade. A partir dessa análise, um segundo questionário foi elaborado, refletindo as informações emitidas pelos especialistas na primeira rodada Delphi para associar os principais argumentos às diferentes tendências das respostas. Também foi enviado um resumo da etapa anterior ao grupo Delphi, para reduzir o "ruído semântico", evitando que os respondentes se desviassem dos pontos centrais do problema⁽¹⁶⁾ e as instruções específicas a esse segundo questionário.

Análise dos dados

Para a análise dos dados dos questionários da primeira e segunda rodada da técnica Delphi, foram utilizados porcentagem, para comparar a concordância entre os especialistas, o coeficiente alfa de Cronbach para medir a consistência interna entre os itens do questionário e o coeficiente de correlação de Pearson para analisar a relação entre cada uma das três dimensões constantes no questionário e o indicador geral^(15,17-18).

Resultados

Os especialistas, participantes deste estudo, encontravam-se, em sua maioria, na faixa etária entre 50 e 59 anos (44,4%), sexo feminino 33 (91,7%)

e residentes na Região Sul 15 (41,7%), Sudeste 11 (30,6%), Centro-Oeste 5 (13,8%), Nordeste 4 (11,1%) e Norte 1 (2,8%). A maioria graduou-se na década de 80 (52,8%), realizou a formação em *stricto sensu* em instituições universitárias públicas, atuante na docência e na pesquisa, também em universidades públicas e com tempo de trabalho de 11 a 20 anos (13: 36,0%), seguido de 21 a 30 anos (10; 27,8%).

Primeira rodada Delphi

Ao analisar os índices de alterações, de acordo com as três dimensões do instrumento de avaliação de egressos, a partir das respostas dos especialistas ao questionário da primeira rodada, verificou-se

que a maioria dos itens constantes na Dimensão 1 - *caracterização do rgresso: identificação e inserção no mercado de trabalho*, obteve percentual inferior a 70%, na descrição dos itens dessa dimensão, indicando necessidade de alterações.

Todos os itens presentes na Dimensão 2: *avaliação do processo de formação profissional* (questões fechadas) e na Dimensão 3: *avaliação do processo de formação profissional* (questões abertas) - na primeira rodada Delphi, também necessitaram de modificações.

Os resultados da análise de consistência interna dos itens do instrumento utilizado, na primeira rodada da Conferência Delphi, encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 - Alfa de Cronbach para o instrumento da primeira rodada da Conferência Delphi. São Paulo, SP, Brasil, 2014

Estatística da escala	Média do indicador 8,42	Variância 34,993	Desvio-padrão 5,915	Nº de itens 3	
Medidas estatísticas item/total					
Item	Média da escala, se o item fosse excluído	Variância da escala, se o item fosse excluído	Correlação corrigida entre item e total	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa, se o item fosse excluído
Dimensão 1	4,47	12,142	0,675	0,641	0,363
Dimensão 2	5,64	18,580	0,382	0,185	0,777
Dimensão 3	6,72	23,063	0,620	0,593	0,587
Alfa=0,694			Itens padronizados: alfa=0,735		

Segundo a Tabela 1, o valor do alfa de Cronbach de 0,694 indicou que não houve consenso entre os especialistas e, por conseguinte, não ocorreu calibração do instrumento na primeira rodada Delphi. A média da escala do indicador, se o item fosse excluído, reduziria para 4,47 na dimensão 1, 5,64 na dimensão 2 e 6,72 na dimensão 3, mostrando que a mera exclusão não melhoraria a qualidade do instrumento nessa primeira rodada. A imperfeição do instrumento pôde ser percebida na variabilidade acentuada nas respostas dos participantes, caso o item fosse excluído. Mostrou, ainda, a fragilidade existente na segunda dimensão que exigiu cuidado em sua reelaboração. Na avaliação da confiabilidade, por meio do coeficiente de correlação de Pearson, identificou-se relação mais ajustada entre a primeira e a terceira dimensão. Porém, o valor encontrado na segunda dimensão indicou discrepância acentuada entre esse bloco e os demais e tal ocorrência enfatizou que os itens dessa dimensão necessitavam de revisão para melhor calibração. Também a correlação múltipla ao quadrado mostrou que a segunda dimensão exprimia especial cuidado quanto a possíveis alterações no seu conteúdo e forma.

Assim, vários itens do questionário da primeira rodada tiveram modificações em suas três dimensões para atender as análises estatísticas e ao exposto pelos especialistas, a fim de que fosse obtida maior convergência entre as dimensões propostas no questionário. Em relação às questões abertas da Dimensão 3, optou-se por refazê-las e inserir a Escala de Referencial Semântico, que tem sido frequentemente utilizada para avaliar a percepção afetiva das pessoas sobre situações objetivas e subjetivas, como forma de quantificar o significado afetivo das atitudes, opiniões, percepções, imagem social, personalidade, preferências e interesses com relação a diferentes conteúdos^(15,19). Neste estudo, essa escala variou de 1-inadequado até 5-adequado.

Segunda rodada Delphi

A segunda rodada iniciou-se em agosto de 2013 e teve seu término em setembro de 2013, com o retorno dos últimos questionários pelos especialistas. Foram enviados aos 36 especialistas: Carta Explicativa - documento com informações sobre as análises estatísticas realizadas

e decisões tomadas pelas pesquisadoras, instruções referentes à segunda rodada; Questionário da Segunda Rodada de Aplicação da técnica Delphi e agradecimentos pela participação e contribuições. Foram recebidos 34 questionários, havendo duas desistências, fato que não afetou a validade e a qualidade dos resultados da pesquisa, porque desistências são previstas no uso dessa técnica, conformando números diferentes de participantes nas rodadas⁽¹⁹⁾.

As análises das respostas dos especialistas ao questionário da segunda rodada mostraram que, entre

os itens constantes na Dimensão 1- *caracterização do egresso: identificação e inserção no mercado de trabalho*, somente dois itens necessitavam de alterações. As demais dimensões: *avaliação do processo de formação profissional* (questões fechadas e semiestruturadas), na segunda rodada da Conferência Delphi, não necessitaram de alteração. A análise de consistência interna dos itens do instrumento da segunda rodada Delphi encontra-se descrita na Tabela 2.

Tabela 2 - Alfa de Cronbach para o Instrumento da Segunda Rodada da Conferência Delphi. São Paulo, SP, Brasil, 2014

Descrição do item	Alfa de Cronbach, se o item for excluído
Identificação	0,728
Você, como enfermeiro(a), possui emprego na área da Enfermagem?	0,729
Com quanto tempo de formado conseguiu seu primeiro emprego como enfermeiro(a)?	0,751
Assinale como conseguiu ingressar no emprego atual como enfermeiro(a). Poderá assinalar mais de uma alternativa, se necessário	0,726
Como enfermeiro(a), qual a carga horária total semanal de trabalho no seu emprego? Por favor, somar as cargas horárias, se tiver mais de um emprego	0,729
Qual sua renda mensal líquida com o trabalho que exerce como enfermeiro(a)?	0,724
Assinale a forma de vínculo profissional que você possui como enfermeiro(a). Poderá assinalar mais de uma alternativa, se necessário	0,718
Em relação ao seu emprego atual como enfermeiro(a), assinale o cargo que exerce. Poderá assinalar mais de uma alternativa, se necessário	0,716
Em que modalidade de atenção à saúde você exerce seu emprego como enfermeiro(a)? Poderá assinalar mais de uma alternativa, se necessário	0,714
Qual a natureza da instituição onde exerce seu emprego como enfermeiro(a)? Poderá assinalar mais de uma alternativa, se necessário	0,729
Você realizou ou está realizando outro curso? Poderá assinalar mais de uma alternativa, se necessário	0,730
O Curso de Graduação em Enfermagem preparou você para exercer atividades profissionais inerentes à sua área de atuação para ser capaz de:	0,720
O Curso de Graduação em Enfermagem instrumentalizou você para assistir o ser humano na sua integralidade, e assim, ser capaz de:	0,704
O Curso de Graduação em Enfermagem fundamentou você, acerca das questões éticas ao exercício da profissão, para ser capaz de:	0,713
O Curso de Graduação em Enfermagem preparou você técnica e cientificamente, para ser capaz de:	0,719
O Curso de Graduação em Enfermagem incentivou o exercício da cidadania para você ser capaz de:	0,686
O Curso de Graduação em Enfermagem preparou você para desenvolver atividades de ensino e ser capaz de:	0,714
O Curso de Graduação em Enfermagem preparou você para trabalhar em equipe e ser capaz de:	0,694
O Curso de Graduação em Enfermagem forneceu subsídios para você realizar atividades de gestão em saúde e ser capaz de:	0,717

(continua...)

Tabela 2 - *continuação*

Descrição do item	Alfa de Cronbach, se o item for excluído
Considere seu emprego atual na Enfermagem e, se tiver mais de um, julgar o principal para responder: Como você se sente em relação à Formação Acadêmica recebida no Curso de Graduação em Enfermagem e as exigências vivenciadas no mercado de trabalho?	0,729
Como você avalia as Experiências Práticas (estágios) que realizou na Graduação em Enfermagem em relação ao preparo para o exercício profissional?	0,742
Qual sua percepção em relação ao processo de Avaliação adotado na Graduação em Enfermagem que realizou?	0,711
Como enfermeiro(a), qual sua avaliação acerca de sua remuneração na Enfermagem?	0,718
O quanto você está satisfeito com as atividades profissionais que exerce na área da Enfermagem?	0,726
O quanto você está satisfeito em ser enfermeiro(a)?	0,730
Considerando suas perspectivas profissionais atuais, como você avalia o Curso de Graduação em Enfermagem que realizou?	0,725
Alfa=0,729	Itens padronizados: alfa=0,750

A Tabela 2 apresentou valor de $\alpha=0,750$, indicando que o consenso foi atingido em relação ao estabelecido anteriormente. Assim, nessa etapa, verificou-se a concordância entre os especialistas da Conferência Delphi, relacionada à consistência interna do instrumento para a avaliação de egressos da Graduação em Enfermagem. A tabela mostra, ainda, os valores de alfa, caso se decidisse por excluir o item. Nota-se que apenas o item *Com quanto tempo de formado(a) conseguiu seu primeiro emprego como enfermeiro(a)?* - melhoraria o indicador, caso fosse excluído do questionário. Entretanto, essa exclusão não melhoraria significativamente o instrumento, dado que o indicador passaria de 0,750 para 0,751. Nesse sentido, optou-se pela não exclusão e sim pela modificação no conteúdo desse item, em conformidade ao sugerido pelos especialistas e pelas autoras. Essas análises e algumas modificações na reconstrução do segundo instrumento oportunizaram a construção e validação do instrumento final de coleta de dados para a avaliação de egressos de Cursos de Graduação em Enfermagem, denominado IAE-ENF, que se encontra no *link* <https://drive.google.com/file/d/0B2ypGPriU5O1eUxRTGhBTmhMMFU/view>

Discussão

Considerando que o painel Delphi deve ser composto por *experts* sobre o tema, o que a literatura divulga amplamente como imprescindível⁽¹⁹⁻²⁰⁾, pode-se afirmar que essa configuração esteve presente na qualidade da composição da Conferência Delphi desta pesquisa. Identificou-se que seus participantes possuíam maturidade profissional, associada à ampla experiência e ao desenvolvimento da capacidade de crítica social e autocrítica profissional, atestados pelas suas produções técnico-científicas e pelos vínculos empregatícios

em renomadas instituições públicas brasileiras. A técnica Delphi mostrou-se adequada à proposta desta investigação, economicamente viável, possibilitou a participação de profissionais altamente qualificados em uma temática na qual a pesquisa é ainda incipiente e o desempenho da técnica *on-line* permitiu rapidez na conclusão e facilitou essa participação.

A maioria dos especialistas residia nas Regiões Sul e Sudeste do país, onde há maior concentração de programas, cursos e investimentos acadêmicos⁽²¹⁾, mas destaca-se que havia representantes de todas as Regiões do Brasil, assegurando as diferenças regionais que também permeiam os processos educativos.

Além disso, a adequada taxa de resposta e/ou devolução dos questionários na segunda rodada - 94,44%, agregou mais poder e força para o processo de validação⁽²²⁾. Destaca-se a oportuna utilização da escala do tipo Likert, na segunda dimensão, uma vez que os especialistas se declararam somente em relação às competências e habilidades presentes nessa dimensão. Também a Escala de Referencial Semântico, na terceira dimensão, foi oportuna, porque não houve necessidade de alterações nessa dimensão na segunda rodada. Quanto ao tempo de devolução dos questionários, moroso na primeira rodada, e na segunda, rápido, mostrou o comprometimento dos especialistas que permaneceram participando da Conferência Delphi.

Deve-se ressaltar que o instrumento IAE-ENF pretende atingir todos os egressos de uma Instituição de Ensino Superior, independentemente do tempo em que esteja formado na graduação em Enfermagem, embora se considere que, se o tempo for muito distante da formação, pode haver esquecimento, por parte do egresso, de aspectos de sua formação profissional requeridos para o exercício profissional. Porém, avaliar

egressos de períodos prolongados pode trazer para a IES dados sobre a formação acadêmica ao longo de uma trajetória profissional, diante dos desafios da realidade de seu trabalho, considerando que a teoria oferece o que pode ser apreendido e compreendido por todos, enquanto a prática, o trabalho, por sua singularidade e complexidade, proporcionam aprendizagens mais ricas e produtivas em termos de significado para o profissional. Ao enfrentar essa realidade, o egresso poderá confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício profissional, tornando, assim, fundamental sua participação em um sistema de avaliação que possibilite a construção de um processo educativo com características emancipatória e transformadora⁽²³⁾. É necessário que haja um repensar acerca das práticas educativas em Enfermagem, considerando que a realidade e o cotidiano demonstram que se deve ir além do processo de ensino-aprendizagem. É preciso transcender a concepção acadêmica do ensino que cria um ideário profissional em Enfermagem não condizente com a realidade humana e social vivenciada⁽²⁴⁾.

A IES que optar por utilizar esse instrumento para incluir, em seu processo de avaliação de cursos, a opinião do egresso, deverá definir o tempo de formado do egresso que deseja analisar, de acordo com seus objetivos institucionais, que constam no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), principal instrumento político e técnico de balizamento para o fazer universitário. As análises estatísticas demonstraram que o IAE-ENF é válido e confiável por ser capaz de mensurar as variáveis que foram acordadas pelo emprego da técnica Delphi. De acordo com as intencionalidades de avaliação de cada IES, após o instrumento ser aplicado na íntegra, os itens poderão ser priorizados de acordo com seus objetivos institucionais, considerando as peculiaridades de cada IES e os PPCs, utilizando-se de recursos estatísticos para tal finalidade.

Conclusão

O instrumento intitulado IAE-ENF foi construído e validado, baseando-se em ampla revisão de literatura e nas DCN/ENF. Foram realizadas duas rodadas Delphi, com valor do coeficiente alfa de Cronbach de 0,750, considerado satisfatório em relação ao estabelecido anteriormente. Trata-se de uma proposta de aprimorar o sistema avaliativo existente na graduação em Enfermagem do Brasil, mediante a inclusão da apreciação dos egressos nesse sistema. A existência de um instrumento validado deverá favorecer a adoção da prática da avaliação de egressos nas IESs

brasileiras e suscitar novos estudos que promovam seu aperfeiçoamento.

Limitações do estudo: não foi realizada a validação de critério, na qual se deverá buscar avaliar o desempenho e o comportamento do IAE-ENF com seus usuários, no caso, os egressos. Outra limitação pode referir-se à extensão e amplitude de conteúdos contidos no IAE-ENF, apesar de esses serem intrínsecos às Diretrizes Curriculares para a área da Enfermagem.

Referências

1. Ministério da Educação (BR). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 2 ed. Ampliada. Brasília: INEP; 2004.
2. Teixeira E, Fernandes JD, Andrade AC, Silva KL, Rocha MEMO, Lima RJO. Panorama dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2013 [Acesso 29 ago 2014];66(n. esp):102-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700014>
3. Ide CAC, Arantes SL, Mendonça MK, Silva VR, Del Corona ARP. Evaluation of the implementation of the integrated curriculum in the nursing undergraduate program. *Acta Paul Enferm.* [Internet]. 2014 [Acesso 30 jan 2015];27(4):340-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400057>
4. Higa EFR, Gomes R, Carvalho MHR, Guimarães APC, Taieiro EF, Hafner MLMB, et al. Perceptions of nursing alumni regarding the course contribution in providing health care. *Texto Contexto Enferm.* [Internet]. 2013 [Acesso 30 ago 2014];22(1):97-105. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000100012>
5. Canever BP, Gomes DC, Jesus BH, Spillere LB, Prado ML, Backes VMS. Process of training and insertion in the labor market: a vision of nursing graduates. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2014 [Acesso 30 jan 2015];35(1):87-93. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.43279>
6. Colenci R, Berti HW. Professional development and entering the labor market: the perceptions of nursing graduates. *Rev Esc Enferm USP.* [Internet]. 2012 [Acesso 30 ago 2014];46(1):153-61. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000100022>
7. Jesus BH, Gomes DC, Spillere LBB, Prado ML, Canever BP. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. *Esc Anna Nery.* [Internet]. 2013 [Acesso 8 ago

- 2014];17(2):336-45. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000200019>
8. Vieira MA, Souza E Souza LP, Ohara CVS, De Domenico EBL. Avaliação com egressos da graduação em enfermagem: publicações nacionais entre 2001-2011. *Hist Enferm Rev Eletr*. [Internet]. 2014 [Acesso 8 ago 2014];5(1):35-53. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num1artigo4.pdf>
9. Ministério da Educação (BR) Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da República Federativa da União*. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2001.
10. Massaud C. Prospecção de cenário método Delphi [Internet]. 2008. [Acesso 28 jan 2014]. Disponível em: <http://www.clovis.massaud.nom.br/prospec.htm>.
11. Grant JS, Kinney MR. Using the Delphi technique to examine the content: validity of nursing diagnoses. *Nurs Diagn*. 1992;3(1):12-22.
12. Wright JTC, Giovinazzo RA. Delphi: uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. *Cad Pesq Adm*. 2000;1(12):54-65.
13. Fernandes JD, Silva RMO, Teixeira GA, Florencio RMS, Silva LS, Rebouças LCC. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do Sistema Único de Saúde. *Esc Anna Nery*. [Internet]. 2013 [Acesso 21 ago 2014];17(1):82-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100012>
14. Fernandes JD, Rebouças LC. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2013 [Acesso 19 ago 2014];66(n. esp.):95-101. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700013>
15. Sampieri RH, Collado CF, Lucio MPB. *Metodologia de Pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill/Penso; 2013.
16. Souza PAF, Frade MHLBC, Mendonça DMMV. Um modelo de organização e partilha de informação de enfermagem entre hospital e centro de saúde: estudo Delphi. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2005 [Acesso 25 ago 2014];18(04):368-81. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002005000400005>
17. Nunnally JC, Bernstein IH. *Psychometric theory*. 3 ed. Nova York: McGraw-Hill; 1994.
18. Pereira JCR. *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais*. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 2004.
19. Scarparo AF, Laus AM, Azevedo ALCS, Freitas MRI, Gabriel CS, Chaves LDP. Reflexões sobre o uso da Técnica Delphi em pesquisas de enfermagem. *Rev RENE*. [Internet]. 2012 [Acesso 25 ago 2014];13(1):242-51. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/36/31>
20. Lopes JL, Martins LAN, Andrade AL, Barros ALBL. Semantic differential scale for assessing perceptions of hospitalized patients about bathing. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2011 [Acesso 24 ago 2014];24(6):815-20. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000600015>
21. SENPE. Pós-graduação stricto sensu em enfermagem no Brasil: tendências e perspectivas de expansão. 17º SENPE; 03-05 de junho 2013; Natal, Rio Grande do Norte. Brasília; 2013.
22. Argimón JM, Jiménez J. *Métodos de investigación clínica y epidemiológica*. Madrid: Harcourt; 2000.
23. Meira MDD, Kurcgant P. Avaliação da formação de enfermeiros segundo a percepção de egressos. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2008 [Acesso 16 ago 2014];21(4):56-61. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002008000400004>
24. Ferla JBS. Ênfase nas relações interpessoais na formação do enfermeiro sob o paradigma ético-humanista. *Trab Educ Saúde*. [Internet]. 2013 [Acesso 16 jul 2014];11(3):633-57. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462013000300010>

Recebido: 7.4.2015

Aceito: 3.12.2015

Correspondência:
Maria Aparecida Vieira
Universidade Estadual de Montes Claros. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Enfermagem
Av. Dr. Ruy Braga s/n, Campus Universitário Profº Darcy Ribeiro
Vila Oliveira
CEP: 39401-089, Montes Claros, MG, Brasil
E-mail: di.vieira49@gmail.com

Copyright © 2016 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.